

O PAI NOSSO. O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Quando ouço: o pão nosso de cada dia nos dá hoje, eu sinto duas coisas. Como eu sou uma pessoa que tem fome, logo me vejo saciado, mas, ao mesmo tempo, me vejo em grande perigo de me acomodar. Saber que serei satisfeito todo dia é algo maravilhoso. Mas, há outra questão que fica por conta da indolência. Se estou satisfeito, posso me relaxar.

Por um lado, relaxar é bom. Não tenho preocupação. Por outro, posso ficar um tanto obeso e isto é um problema sério. Se não me exercito, torno-me sem capacidade para andar. A fé cristã é uma peregrinação rumo à nova Jerusalém, que requer perseverança. Mas gordo e com os músculos flácidos, as minhas caminhadas serão curtas e lentas.

Esta é a primeira impressão que sinto quando leio esta oração. Porém, Jesus não está se referindo aqui ao pão da padaria. O pão nosso me parece que é o próprio Jesus. Ele havia dito que nenhum filho de Aba se preocupasse com comida e bebida e os comparou com pássaros que não semeiam, não ceifam e nem ajuntam em celeiros e o Pai os alimenta.

Ele disse que o Seu povo comeu o maná no deserto diariamente e teve fome, mas o verdadeiro pão seria dado por Seu Pai, como novo cardápio e ninguém mais teria fome. Ele falava desta refeição como sendo a Sua própria carne e sangue. De vegano a carnívoros, foi Sua proposta aos discípulos. Tratava-se de algo fora do comum. O novo menu tem como chefe o Cordeiro crucificado, que, ao mesmo tempo, é o prato do dia.

O maná vinha do céu todos os dias. Só aos sábados é que não tinha. Jesus veio uma única vez para ser o único alimento de todos os dias, na vida dos filhos de Deus. Ele é o banquete que satisfaz para sempre os filhos do Alto, embora sua assimilação seja diária.

Jesus é a encarnação da misericórdia, e esta, se renova a cada manhã. Ainda que comer Este pão seja uma única refeição, alimentar-se dEle, é um quebra jejum diário. Não se trata de pão dormido, seco ou mofado, mas novo e fresquinho. O pão de ontem nunca deve ser consumido pelo crente, pois em Jesus a novidade é cotidiana.

O adversário tentou Jesus no deserto para transformar pedras em pães, mas Ele o demoliu com esta receita culinária: **Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.** Mateus 4:4. Ele não disse: a palavra que saiu... mas a palavra que está saindo e esta Palavra é o próprio Verbo que se fez carne. Cristo é o nosso pão diário.

A Palavra de Deus deve ser assimilada, dia a dia, em sua atualidade. Assim como eu sinto fome diária do pão de trigo, tenho fome do amor de Deus diariamente. Pai, dê-nos hoje mais de Cristo. Por isso oro: o Pão nosso de cada dia nos dá hoje. Não posso viver sem o suprimento da suficiência de Cristo neste dia. Satisfaz-me dEle, ó Pai!

Mendigos, as flores são lindas; o céu estrelado é maravilhoso, porém, as almas famintas preferem o Pão diariamente. Sacia-nos de Cristo, hoje.

Pr. Glenio Fonseca Paranaguá

VISÃO: CONHECER PESSOALMENTE A CRISTO CRUCIFICADO E FAZÊ-LO CONHECIDO, EM TODO O LUGAR, ATRAVÉS DA AMOROSA GRAÇA DO PAI.

DIA 17/11

Ana Paula da Silva
Gecilia Scarpin
Julio Cesar Freitas
Rodrigo Verri Pitta

DIA 18/11

Josue Alves Antonio
Rafael Batista Gibellato
Rosalee Appleby Xavier Pazinato

DIA 19/11

Adelma Masuti Perim
Ronaldo Veloso de Alcantara

DIA 20/11

Kennidy Alexander Medeiros
Pollyanna Patricia Lopes
Rildnei Ramos Ribeiro

DIA 21/11

Benedita Lourenço da Silva Bacaro
Elenilda Cipriano Pereira
Fernanda de Souza Silva

DIA 22/11

Angelo Romero Sanches Junior
Ester Silva Mattos
Maria de Lourdes Temporim Nascimento
Nadir da Silva
Silas Robertino Wilnerzon Thorn

DIA 23/11

Afonso Mariano de Oliva Santos
Alcides Jose da Costa Filho

CONTRIBUIÇÕES - REFORMA TEMPLO

Aos que desejarem contribuir para a reforma do templo, poderão fazê-lo através do envelope de dízimo. Escreva no envelope "PARA A REFORMA DO TEMPLO". Para aqueles que desejarem contribuir via **Banco do Brasil - Agência 7629-5, Conta 31.600-8.**

CONGRESSO DO NOVO NASCIMENTO

Não perca o próximo Congresso do Novo Nascimento em Londrina. **Tema:** O Evangelho das Insondáveis Riquezas de Cristo - Efésios 3:8 Será nos dias 30/01 a 02/02. Preletor Pr. Glenio Fonseca Paranaguá Inscrições pelo **site: www.solagratia.com.br.** Tel.(43) 3344-3717 Valor R\$ 285,00 por pessoa.

PIQUENIQUE PAIS E FILHOS

E vem aí no dia 30/11/2019, mais um Piquenique Pais e Filhos no Acampamento Canaã. Horário: 14h às 18h. Levar um prato de doce ou salgado, suco/refrigerante. Leve também bola, brinquedos não eletrônicos, corda para pular, bambolê...

FIM DE ANO

No dia 31/12 teremos o último culto congregacional deste ano. Marque na sua agenda e faça os preparativos, pois a programação do culto terá início às 20h00 e irá até às 22h00.

ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração, no uso das atribuições que lhe confere o estatuto da Primeira Igreja Batista em Londrina, convoca os membros da igreja para participar da Assembléia Extraordinária a ser realizada no dia 01 de Dezembro de 2019 às 10h45, em sua sede, com quórum de 1/3 dos membros em primeira convocação e com qualquer número em segunda convocação, 15 minutos após a primeira, conforme disposto no art. 17 do estatuto, para tratar do seguinte assunto: REFORMA DO TEMPLO.

ORANDO EM TODO O TEMPO

Adorando, intercedendo, confessando, agradecendo ou pedindo; todos esses são motivos para dobrar os joelhos e orar a Deus. Toda a igreja está convidada para esses momentos de oração em comunidade na quarta-feira às 15h00, 19h30 e no domingo às 8h45 e 17h45.

INTEGRANTES DO MACC

No dia 22/11 teremos o nosso jantar de confraternização no Acampamento Canaã. Agendem essa data. Ministério de Adoração, Culto e Comunicação.

MAIS CEDO COM O SENHOR

Não se esqueça do NOVO HORÁRIO DAS REUNIÕES DOMINICAIS MATINAIS. Início às 9h com o prelúdio!

PREGAÇÃO

DOMINGO 17/11
9h00 - Glenio Fonseca Paranaguá
18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá

DOMINGO 24/11
9h00 - Fernando Eduardo Prison
18h30 - Maurício Marcelo Torres

DOMINGO 17/11
9h00 - Diego e Isabela
18h30 - Diego e Isabela

DOMINGO 24/11
9h00 - Valter e Marjorie
18h30 - Valter e Marjorie

DIACONIA

HORÁRIOS DE CULTO

DOMINGO
9h00 - Estudo Bíblico
18h30 - Culto

4ª FEIRA
15h00 - Oração e Comunhão
19h30 - Oração

SÁBADO
19h30 - Culto de Jovens

DISSE JESUS

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

 [piblondrina](#)

PASTORES
Glenio Fonseca Paranaguá
Eric Gomes do Carmo
Maurício Marcelo Torres

 [PIBLONDRINA1](#)

CONTATO
comunicacao@palavradacruz.com.br
ouvidoriapib@palavradacruz.com.br
Whatsapp - PIBL: 43 99996-8579

 [www.piblondrina.com.br](#)

ENDEREÇOS
Templo: 43 3372-8900
Av. Paraná, 76-A | CEP 86020.360
Acampamento Canaã: 43 3326-1863
Rua Akira Yoshi
Colina da Graça: 43 3357-4862
Rua Guilherme Farel, 230

TRÊS PARÁBOLAS DA NOVA DISPENSAÇÃO

Algumas pessoas disseram a Jesus: “Os discípulos de João Batista jejuam e oram com frequência, e os discípulos dos fariseus também. Por que os seus vivem comendo e bebendo?” Jesus respondeu: “Por acaso os convidados de um casamento jejuam enquanto festejam com o noivo? Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.” Lucas 5:33-35. (NVT).

Aqui Jesus foi abordado sobre o jejum, que era enfatizado por João Batista e mais ainda pelos fariseus. Estas pessoas que o interpelaram estavam preocupadas com a falta de observância do jejum, por parte dos discípulos de Jesus. Nesta ocasião Jesus traz à tona três parábolas que elucidam a caducidade do judaísmo e a novidade do cristianismo.

As três parábolas ensinam que uma nova dispensação tinha começado e que não havia a menor possibilidade de misturar o novo com o antigo. A velha estrutura caducou e não tinha mais lugar no plano da revelação. A flor deu lugar ao fruto.

“O Senhor afirmou que não havia razão para Seus discípulos jejuarem enquanto ainda estava com eles. Aqui Ele associa o jejum à tristeza e ao luto. Quando Ele fosse tirado deles, isto é, pela morte na cruz, eles jejuariam como uma expressão de sua dor”.

Não adiante fazer jejum de alimentos se nos alimentamos de preconceitos, além de roermos até os ossos, em nossas reuniões, a vida daquelas pessoas que antipatizamos. A prática do jejum sem misericórdia é mais nociva do que a bulimia.

Na maioria das vezes o jejum, no NT, vem precedido da oração. Esta, sim, é a locomotiva que puxa o vagão da abstinência. Enquanto oramos com a maior intensidade e persistência, deixamos de comer, e assim o jejum se torna um complemento da oração.

Jesus também lhes apresentou a seguinte parábola: “Ninguém rasgaria um pedaço de tecido de uma roupa nova para remendar uma roupa velha. Se o fizesse, estragaria a roupa nova, e o remendo não se ajustaria à roupa velha. Lucas 5:36.

“Na primeira parábola, a roupa antiga

fala do sistema legal ou da dispensação da lei, enquanto a nova roupa mostra a era da graça. Elas são incompatíveis entre si. Uma tentativa de misturar lei e graça resulta na deterioração de ambas”.

Um remendo de pano novo em uma roupa velha não combina, além do que, o pano novo acaba estragando ainda mais o tecido velho. *J. N. Darby* afirmava: “Jesus não adotaria o cristianismo no judaísmo. A carne e a lei andam juntas, mas graça e lei, a justiça de Deus e a do homem, nunca se misturam.” Não há compatibilidade entre elas.

O velho sistema da lei exigia a conduta perfeita do homem velho que era incapaz de cumprir a lei por si mesmo. Por mais que se esforçasse não conseguiria vivê-la. Era uma tentativa em vão e cheia de casuísmos. Não é possível colocar remendo neste tecido, pois “é só pela graça divina que o homem pode obedecer à lei de Deus.”

“E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. Os recipientes velhos se arrebentariam, deixando vazar o vinho e estragando o recipiente. Vinho novo deve ser guardado em recipientes novos. Lucas 5:37-38.

A segunda parábola ensina a loucura de colocar vinho novo em odres velhos. A ação fermentadora do novo vinho causa pressão nas peles, que não são mais flexíveis ou elásticas o suficiente para suportar. As peles estouram e o vinho é derramado.

O legalismo produz orgulho no coração. Para *Ernest F. Kevan* “o legalismo é o mau uso da lei; é confiar na observância dela para ser aceito por Deus; mas a observância orgulhosa da lei não faz parte da graça de Deus.” O odre do legalismo foi descartado aqui.

As formas, ordenanças, tradições e rituais ultrapassados do judaísmo eram de fato rígidos demais para conter a alegria, a exuberância e a energia da nova dispensação. Não há como equalizar o timbre retumbante da exultação, com essa voz rouca e grave dos gemidos e ais advindos da falta de cumprimento da lei.

Por mais esforçado que for o praticante da lei e por mais parecida que for a conduta daquilo que é correto, há uma insatisfação íntima e uma presunção aparente, pois a lei foi dada apenas

para revelar o pecado, nunca para justificar o pecador.

O cristianismo aponta para a madrugada da ressurreição com seu canto alegre de aleluia, enquanto o judaísmo embolorado se envolve com um som nostálgico da lei que não é vivida na prática. Este é lúgubre e sombrio. O outro é luminoso e radiante.

O cristianismo nada tem a ver com o judaísmo. Enquanto a religião judaica é um fardo, “a lei divina, como o cristianismo a vê, manifesta liberdade, confere liberdade, é liberdade.” Sim, – a lei exige o que não pode dar; a graça dá tudo o que exige, disse Pascal.

Jesus comparou o cristianismo ao vinho novo que não poderia ser colocado nos odres velhos do judaísmo. Estes recipientes não suportariam a exuberância do Evangelho e, portanto, não havia qualquer possibilidade de conservar o cristianismo verdadeiro neste sistema ultrapassado. Não há lugar para o vinho novo em odres surrados e carcomidos.

O novo vinho é visto neste capítulo nos métodos não convencionais dos quatro homens que trouxeram o paralítico para Jesus. É visto no frescor e zelo de Levi, enquanto os odres velhos retratam a indiferença e o formalismo frio dos fariseus. O ritualismo velho e mofento sempre prepara o solo fértil para a falsa espiritualidade.

A religião arcaica do judaísmo não comportaria a novidade da ressurreição. O gozo da graça não seria tolerada pela estrutura bolorenta das sinagogas. Por isso Jesus vem e descarta a possibilidade de aproveitar as pipas rotas da mentalidade judaizante.

E ninguém que bebe o vinho velho escolhe beber o vinho novo, pois diz: ‘O vinho velho é melhor’. Lucas 5:39.

A terceira parábola afirma que ninguém, bebendo o vinho velho, prefere o novo. Ele diz: “O velho é melhor.” Isso mostra a relutância natural dos homens em abandonar o velho pelo novo, o judaísmo pelo cristianismo, a lei pela graça, as sombras pela substância! Como *Darby* dizia: “Um homem acostumado a formas, arranjos humanos, religião do pai etc., não gosta do novo princípio e poder do reino”.

E foi exatamente isto que aconteceu na história da igreja. Os judaizantes, judeus que se infiltraram no cristianismo, foram os principais antagonistas do vinho novo, pois nunca se

conformaram com a mudança do odre e queriam ficar com o vinho velho.

O cristianismo surgiu dentro da botija judaica. O templo de Jerusalém foi o seu primeiro odre, mas depois da morte de Estevão, uma nova perspectiva começou a surgir e um novo modelo de culto apareceu, descartando o estilo embolorado do Sinai.

A tristeza do jejum foi substituída pela alegria da ressurreição e as sombras do passado pela realidade do presente. Jesus Cristo ressuscitado é a vida da igreja e a ceia do Senhor é o banquete da alforria. Somos um povo livre que vive para a liberdade. Então, os judaizantes não podiam suportar e tentavam, por todos os meios, perverter e converter a fé cristã em uma seita judaica com os mesmos trejeitos de sempre.

Agora, com este pano de fundo, o apóstolo Paulo se torna o maior defensor do Evangelho, lutando com todas as armas para escoimar (limpar ou livrar de defeitos) o lixo da antiga mentalidade do culto ultrapassado. A carta aos Gálatas é um libelo contra a cultura que pretendia continuar bebendo o vinho velho, pois dizia: “o vinho velho é melhor”.

Muitos, hoje em dia, também querem tomar do vinho velho e prosseguir na via dos judaizantes, propondo restaurar as festas que apontavam para Cristo e os ritos que não têm mais qualquer significado, uma vez que temos a substância. O Evangelho não pode ser contido em odres velhos, pois Cristo, o vinho novo, rompe com essas paredes esclerosadas da religiosidade de um tempo que já se foi e hoje, Cristo nos satisfaz plenamente.

Quem nasce pode ficar velho, mas quem é velho não pode ficar novo. Tudo neste mundo envelhece, menos a Palavra de Deus e a ressurreição de Cristo. O modelo judaico é roupa velha e odres gastos. O modelo cristão é o da aurora permanente da ressurreição.

Precisamos ser encharcados da realidade de Cristo, uma vez que, só absortos nEle podemos manter o entusiasmo espiritual perpétuo, porque apenas Ele pode suprir a novidade perene. Cristo, o vinho novo, é a nossa suficiência renovadora. **Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.** Romanos 11:36 (NVT).